

“Não se pode governar com o fígado”

Humberto Pradera

O presidente Fernando Henrique Cardoso (foto) diz que os pilares do seu governo são honra e a moeda". Repete que só conquistou credibilidade e popularidade porque é visto pela opinião pública como alguém que proporcionou a estabilidade da moeda e porque nos quatro primeiros anos a marca de seu governo foi a ausência de escândalos.

Distinguindo popularidade de credibilidade, lembra que a popularidade caiu significativamente a partir de dezembro em função da crise econômica e a credibilidade também foi afetada com as denúncias do grampo no BNDES e do chamado "dossiê Cayman".

Para o Presidente, "por mais que se saiba que o "dossiê Cayman" foi forjado, é falso, e que não surgiram conversas compro-

metedoras nos telefonemas grampeados do BNDES", os dois episódios atingiram seu governo e lhe custaram a maldição da política. Os políticos são tão mal vistos pela opinião pública que a acusação contra qualquer um deles, independentemente de sua história de vida, ganha espaço e credibilidade. Mas nem tudo está perdido.

- Na sociedade pós-moderna, assim como ela lança, ela esquece também. Mas sempre fica um resíduo. A questão, porém, é que os escândalos são todos falsos. Não há escândalo, eu não tenho do que temer. Nem eu nem o Governo.

O Presidente cita, em entrevista exclusiva ao **Jornal de Brasília**, a própria experiência para abonar suas expectativas de que sairá rapidamente do quadro



negativo que admite viver:

- Quando eu perdi a eleição de prefeito em São Paulo escrevi um artigo para a Folha sob o título "O papel da Infâmia na política" porque espalharam que eu fumava maconha.

Diziam nas favelas que eu iria distribuir maconha no leite das crianças. Eu na época achei até graça. Mas não é bem assim, isso passa! A infâmia tem peso grande na política; o método da infâmia".